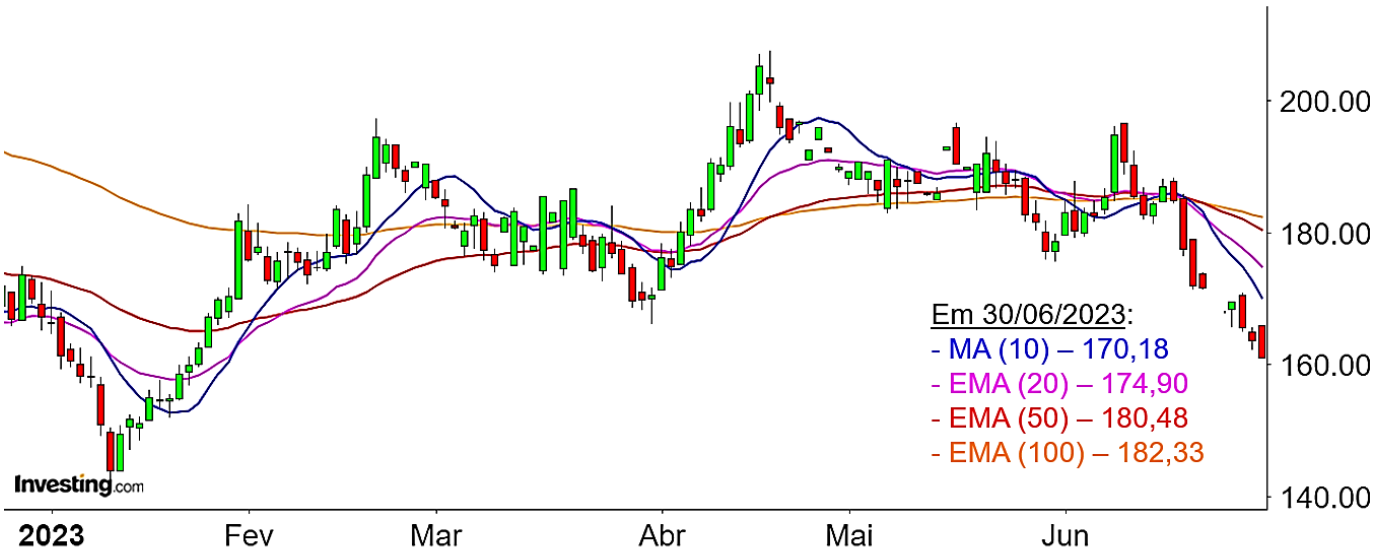
Hora de desapegar dos preços, virar a chave e mudar o foco!!

No mês de junho/2023, as cotações do Arábica, na ICE Futures US (Bolsa de Nova Iorque), que logo em seu primeiro dia fecharam em 180,25 cents/lb, para depois, no dia 08/06, esbarrar nos níveis de 190,00 cents/lb, encerraram o mês abaixo de 160,00 cents/lb, portanto, mais um mês baixista para o café Arábica. Já na Ice Futures Europe (Bolsa de Londres), o mês de junho/2023 iniciou-se com fechamento em USD 2.567,00/ton logo em seu primeiro dia, para depois alcançar os níveis recordes próximos de USD 2.800,00/ton e, então, encerrar o mês em USD 2.491,00/ton. Os motivos destes movimentos nas principais Bolsas de Café do mundo, a seguir...

Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – Janeiro a Junho de 2023



Fonte de dados: Investing.br

Análise Técnica: Fundação Procafé

Fechamentos - Mês de Junho/2023

DESCRIÇÃO	MÍNIMA	MÁXIMA	ÚLTIMO DIA DO MÊS
Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R$/sc)	R$ 900,00	R$ 1.080,00	R$ 900,00
Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R$/sc)	R$ 840,00	R$ 1.020,00	R$ 840,00
Café B/C, bebida rio, tipo 7 (R$/sc)	R$ 640,00	R$ 815,00	R$ 640,00
Café Conilon, B/C, tipo 7 (R$/sc)	R$ 620,00	R$ 700,00	R$ 620,00
Bolsa NY - ICE US (cents/lb)*	159,00	190,35	159,00
Bolsa SP - [B]³ - tipo 4/5 (USD/saca)*	188,25	221,40	188,25
Bolsa Londres - ICE Europe - Conilon (USD/ton)*	2.491,00	2.783,00	2.491,00
Câmbio - PTAX - USD/R$	R$ 4,7698	R$ 5,0350	R$ 4,8192

Fontes: Principais praças de café, [B]³, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.
*Contrato/Vencimento: Setembro/2023

FATORES DE SUSTENAÇÃO (ALTA)

No mês de junho/2023, as negociações de café na Bolsa de Nova Iorque encerraram o mês abaixo de 160,00 cents/lb, patamar que, desde janeiro/2023, vinha sendo sustentado, em especial, pelo aperto na oferta de curto prazo. Na medida em que os cafés da safra brasileira 2023/24 vão sendo colhidos, a curva de preços vai se inclinando cada vez mais haja vista que, pela percepção do mercado, o aperto na oferta de curto prazo, vivenciado no primeiro semestre deste ano, começa a se distanciar. Dentre os poucos fatores que sustentaram o mercado no mês de junho, é possível observar o seguinte:

Relacionado aos fundamentos, como posto na Síntese do mês passado, dentre as estimativas de safra publicadas recentemente pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, o USDA, para o próximo ciclo (2023/24), dos oito maiores produtores do mundo, apenas dois terão quebra em sua produção total, sendo estes decréscimos relacionados ao Robusta:

- Indonésia, 4º maior produtor de café do mundo, sendo o 3º maior para café Robusta: Em relação à última estimativa para a safra 2022/23, publicada em dezembro de 2022, houve um ajuste positivo de 4,8%, deixando de ser 11,35 milhões de sacas para a atual previsão de 11,9 milhões de sacas. Para a safra 2023/24, a previsão é de 9,7 milhões de sacas, o que representa uma redução de 18% em relação ao ciclo anterior. A produção de Arábica do país deve permanecer próxima da estabilidade saindo de 1,4 (2022/23) para 1,3 milhão de sacas (2023/24). Já a produção de Robusta, terá uma queda de 20%, saindo de 10,5 (2022/23) para 8,4 milhões de sacas (2023/24).

- Índia, 8º maior produtor de café do mundo, sendo o 5º maior para café Robusta: Em relação à última estimativa para a safra 2022/23, publicada em dezembro de 2022, o USDA não procedeu com ajustes, permanecendo em 6,24 milhões de sacas. Para a safra 2023/24, o USDA aponta que, de acordo com o FAZ Mumbai (Serviço Estrangeiro de Agricultura de Mumbai), a previsão é de 5,81 milhões de sacas, o que representa uma redução de 6,9% em relação ao ciclo anterior. A produção de Arábica do país deve permanecer próxima da estabilidade saindo de 1,32 (2022/23) para 1,23 milhão de sacas (2023/24). Já a produção de Robusta, terá uma queda de 6,9%, saindo de 4,92 (2022/23) para 4,58 milhões de sacas (2023/24).

Por se tratar de países cujo maior percentual de produção é de café Robusta, a redução na safra 2023/24 destas duas origens somadas à quebra de 5% na safra brasileira 2023/24 de Robusta e à revisão baixista para a safra 2022/23 do Vietnã, dá base à sustentação das cotações na Bolsa de Londres, que seguem em altos níveis, apesar de ter tido um mês de correção técnica baixista, algo natural após o intenso movimento de alta que elevou as cotações a patamares recordes. Além disso, esses dados reforçam o sentimento de aperto na oferta de café Robusta, estreitando cada vez mais o diferencial de preços entre o Robusta e o Arábica, cujas conjunturas relacionadas aos fundamentos, atualmente, se mostram opostas: Arábica (Bearish = Baixista) Vs. Robusta (Bullish = Altista). Agregado a essas informações, frente aos elevados preços dos últimos anos, uma alternativa para indústrias foi buscar por cafés mais baratos, tal como o Robusta, o que consequentemente vem ocasionando uma redução nos níveis de estoque desta espécie de café. Para se ter melhor noção, os estoques certificados na Bolsa de Londres já começam a registrar quedas significativas, com volume próximo de 1,23 milhão de sacas. Com isso, atualmente, o

diferencial entre o Arábica (Nova Iorque) e o Robusta (Londres), que há um ano encontrava-se em torno de -130,00 cents/lb, encontra-se abaixo de -50,00 cents/lb. Produtores de Robusta devem aproveitar esta valorização para fazer margem, pois este cenário altista pode ser amenizado na medida em que a safra vietnamita 2023/24 se aproximar, em outubro.

A valorização do café Robusta é um fator que vem atenuando quedas ainda mais intensas para o Arábica uma vez que a quebra na produção mundial do Robusta afeta a oferta como um todo. Além disso, na medida em que os cafés Robustas se tornam mais caros e os Arábicas mais baratos, há uma tendência de as indústrias começarem a alterar a composição de seus blends, reduzindo a procura por Robustas e elevando a procura pelos Arábicas. Neste caso, um velho e conhecido modelo de determinação de preços num mercado deve entrar em ação, a Lei da Oferta e Demanda.

Apesar de dados recentes da OIC apontar queda pela demanda de cafés lavados e finos, com redução no fluxo de exportações tanto colombianas como brasileiras nos últimos meses, motivada pela busca dos compradores por alternativas de preços mais baixos, isto é, por cafés de menor qualidade, para reduzir custos e manter suas margens de lucro, um fator que pode-se considerar interessante para os cafés lavados e finos brasileiros, é a revisão baixista do USDA para a safra colombiana 2022/23. Apesar de um incremento de 300 mil sacas na safra colombiana 2023/24, uma revisão dos números da safra colombiana 2022/23 aponta uma correção de -1,3 milhão de sacas em relação à estimativa anterior, publicada em dezembro/2022, o que tende a amenizar a queda dos preços de cafés lavados e finos e, muito provavelmente, gerar oportunidades para os cafés brasileiros de melhor qualidade.

De um modo geral, dados do último relatório de mercado e comércio de café do USDA, publicado em junho, apontam um superávit mundial de 4,3 milhões de sacas para o ciclo 2023/24. Apesar do superávit apontado pelo USDA para o ciclo 2023/24, a relação estoque/consumo deve permanecer praticamente inalterada, com leve redução, em função do incremento na demanda. Isso pode ser visto como um fator de alta ou, melhor dizendo, um fator de amenização de baixas ainda mais intensas.

Ainda relacionado aos fundamentos, como fator de sustentação, o Rabobank revisou sua previsão de déficit de café para o ciclo 2022/23, reduzindo a para -6,4 milhões de sacas, com uma supressão de 3,6 milhões de sacas na produção, estimando a safra total em 164 milhões de sacas.

Até meado do mês de junho, as cotações do café na Bolsa de Nova Iorque conseguiram se manter acima do suporte de 180,00 cents/lb. Nas duas primeiras semanas do mês, as cotações do café Arábica encontraram sustentação em uma perspectiva macroeconômica favorável, na valorização do Robusta e, ainda, na desvalorização do Dólar dado que nas principais Bolsas de café do mundo, a moeda de negociação é o Dólar. Com sua desvalorização, os preços tendem a ficar mais atraentes para a ponta compradora nas Bolsas, sendo que interesse maior de compra gera estímulo altista (nas Bolsas). Além disso, a desvalorização cambial impacta negativamente nos preços do mercado físico, o que acaba retraindo a oferta e, consequentemente, dando suporte às cotações. Na tabela de cotações da primeira página desta Síntese, é possível notar que o Dólar, no mês de junho, se aventurou abaixo de R$ 4,70, e depois acabou se reestabelecendo dentro do intervalo de R$ 4,80 a R$ 4,90.

FATORES DE PRESSÃO (BAIXA)

Como posto logo acima, na medida em que os cafés da safra brasileira 2023/24 vão sendo colhidos, a curva de preços vai se inclinando cada vez mais haja vista que, de acordo com a percepção do mercado, o aperto na oferta de curto prazo, vivenciado no primeiro semestre deste ano, começa a se distanciar. Agregado a este fator fundamental e conforme posto na síntese do mês anterior, os relatórios semestrais do USDA com dados de produção, contemplando a revisão nas estimativas do ciclo 2022/23 publicadas em dezembro/2022 e os números iniciais de safra para o próximo ciclo (2023/24) das principais origens mundiais, complementam o viés baixista uma vez que, dos oito maiores produtores do mundo, seis apresentam incremento na produção de um ciclo para o outro, sendo:

- Brasil, maior produtor de café do mundo, sendo o 1º maior produtor de café Arábica e o 2º maior produtor de café Robusta: De acordo com a estimativa, a safra 2023/24 deve atingir 66,4 milhões de sacas, um aumento de 3,8 milhões de sacas em relação à safra anterior. O relatório prevê uma produção de 44,7 milhões de sacas de Arábica, que representa um aumento de 12% em relação à temporada anterior devido às condições climáticas favoráveis nas regiões produtoras e prevê uma produção de Robusta em 21,7 milhões de sacas, o que representa uma queda de 5% em relação à temporada anterior devido à queda na produtividade causada pelas condições climáticas no Espírito Santo. Aqui, é válido ressaltar que a diferença entre as previsões da safra brasileira 2023/24, existente entre os dados oficiais do Brasil (Conab) e os dados do USDA, são gritantes, equivalem praticamente a uma safra colombiana, que é o 3º maior produtor do mundo. É importante ressaltar que no mercado de café, estas diferença geram muitas especulações com consequentes distorções na curva de preços que tendem a ser corrigidas somente ao final do ciclo, entre os meses de maio e junho, quando a disponibilidade, do que ainda resta, dá maior noção sobre quais números estavam mais próximos da realidade. Enquanto isso, a expectativa que se percebe do mercado é de que a produção brasileira 2023/24, além de suprir seu consumo de 21,5 milhões de sacas, deve ser suficiente para um bom volume de exportação (estão considerando algo em torno de 40 milhões de sacas) e, ainda, para compor um pouco dos estoques.

- Vietnã, 2º maior produtor de café do mundo, sendo o maior para café Robusta: Em relação à última estimativa para a safra 2022/23, publicada em dezembro de 2022, houve um ajuste negativo de 1,55%, deixando de ser 30,22 milhões de sacas para a atual previsão de 29,75 milhões de sacas. Para a safra 2023/24, a previsão é de 31,3 milhões de sacas, o que representa um aumento de 5,21% em relação ao ciclo anterior.

- Colômbia, 3º maior produtor de café do mundo, sendo o 2º maior para café Arábica: Em relação à última estimativa para a safra 2022/23, publicada em dezembro de 2022, houve um ajuste negativo de 10,3%, deixando de ser 12,6 milhões de sacas para a atual previsão de 11,3 milhões de sacas. Em face desta atualização baixista, para a safra 2023/24, a previsão é de um leve incremento, de 2,7%, em relação ao ciclo anterior, com estimativa de se produzir 11,6 milhões de sacas.

- Etiópia, 5º maior produtor de café do mundo, sendo o 3º maior para café Arábica: Em relação à última estimativa para a safra 2022/23, publicada em dezembro de 2022, a previsão permaneceu

quase a mesma, com um pequeno ajuste de 20 mil sacas, deixando de ser 8,25 milhões de sacas para a atual previsão de 8,27 milhões de sacas. Para a safra 2023/24, a previsão é de 8,35 milhões de sacas, o que representa um tímido incremento, que não chega a 1%, em relação ao ciclo anterior.

- Honduras, 6º maior produtor de café do mundo, sendo o 4º maior para café Arábica: Em relação à última estimativa para a safra 2022/23, publicada em dezembro de 2022, houve um ajuste positivo de 20%, deixando de ser 6 milhões de sacas para a atual previsão de 7,2 milhões de sacas. Para a safra 2023/24, a previsão é de 7,92 milhões de sacas, o que representa um aumento de 10% em relação ao ciclo anterior.

- Uganda, 7º maior produtor de café do mundo, sendo o 4º maior para café Robusta: Em relação à última estimativa para a safra 2022/23, publicada em dezembro de 2022, houve um ajuste negativo de 1,2%, deixando de ser 6,65 milhões de sacas para a atual previsão de 6,57 milhões de sacas. Para a safra 2023/24, a previsão é de 6,85 milhões de sacas, o que representa um aumento de 4,2% em relação ao ciclo anterior.

Em suma, os dados do último relatório de mercado e comércio de café do USDA, publicado em junho, apontam que a produção mundial de café para 2023/24 deve superar a safra anterior em 4,3 milhões de sacas, indo para 174,3 milhões. De acordo com a Entidade norte-americana, espera-se que a maior produção no Brasil e no Vietnã mais do que compense a redução da produção na Indonésia. Com esta oferta adicional, as exportações globais devem aumentar em 5,8 milhões de sacas, caminhando para um recorde de 122,2 milhões. Com a previsão de consumo global em um recorde de 170,2 milhões de sacas, os estoques finais devem permanecer baixos, em 31,8 milhões de sacas, o que deve manter relação estoque/consumo praticamente igual à do ciclo anterior, saindo de 18,77% para 18,68% (uma leve redução inclusive)..

Fatores técnicos também contribuíram para o mês baixista na Bolsa Nova Iorquina, uma vez que, com a chegada dos cafés da safra brasileira 2023/24, fundos de investimento e especuladores acabam reposicionando suas carteiras, ocasionando, assim, o rompimento de determinados suportes, que ocasionam um start de ordem automáticas de venda, intensificando as perdas.

Se por um lado, a queda do dólar colaborou para amenizar a queda nas cotações do café nas principais Bolsas do mundo, no mercado interno, teve importante papel na ampliação da queda dos preços físicos.

Com tantas incertezas econômicas, volatilidade já se tornou uma palavra comum quando o assunto é mercado de commodities e ações. De fato, uma perspectiva macroeconômica favorável nas duas primeiras semanas do mês de junho colaboraram para sustentar as cotações do Arábica acima do antigo suporte de 180,00 cents/lb. Contudo, do meado de junho adiante, alguns indicadores financeiros colocaram em dúvida a recuperação global, gerando aversão ao risco por parte de fundos de investimentos e especuladores, o que, de um modo geral, acabou sendo um fator de pressão para as cotações de café. De forma sucinta, indicadores econômicos recentes vêm apresentando resultados distintos, reforçando o cenário de incertezas. Apesar de um crescimento sólido em alguns países e setores, preocupações quanto à desaceleração do avanço econômico da China, a desaceleração da atividade industrial na Zona do Euro, a manutenção da restrição das condições de crédito em vários países, tal como nos EUA e, até mesmo no Brasil, além dos resquícios da pandemia associados às apreensões geopolíticas colocam em xeque as

perspectivas econômicas globais. Por conseguinte, ainda é necessário ter maior cautela quando o assunto é economia global, sendo necessário um acompanhamento mais criterioso de indicadores econômicos nos próximos meses para uma percepção mais segura no que tange a recuperação econômica global. Tudo ainda muito incerto, consequentemente, muita volatilidade.

Pelo menos até o momento, sem riscos de frio intenso nas regiões cafeeiras, com o clima colaborando para o bom andamento dos trabalhos de colheita no Brasil e com o elevado custo do dinheiro frente às altas taxa de juros, é evidente que a ponta compradora opta por ficar na retranca, aguardando a chegada dos cafés da safra 2023/24. Não há o porquê, no atual cenário, os compradores trabalharem com elevados níveis de estoque.

Ademais, muita atenção ao período de fim dos trabalhos de colheita da safra de 2023 em que o mercado começa a olhar para a próxima safra. Caso o clima continue colaborando, a safra 2024 pode alterar a curva de preços para níveis de preços ainda mais baixos.

MENSAGEM AOS CAFEICULTORES

"Até então, o possível fator de reversão da tendência baixista que estamos vivenciando no mercado de café é o clima, ou melhor, um surto climático que afete a produção. Entretanto, grande parte dos modelos climáticos apontam um cenário sem riscos neste quesito. Por conseguinte, não há indícios de reversão do atual cenário baixista para um cenário altista, isto é fato. Assim sendo, a uma altura dessas, o produtor deve se desapegar dos preços, sobretudo, daqueles patamares mais elevados do ano de 2022. Frente ao atual panorama do mercado de café, produtor deve pensar estrategicamente, isto é, fazer gestão de margem (preço vs. custo). Para tanto, deve-se ter ciência que, para proteger sua rentabilidade, terá que aceitar uma rentabilidade menor, mas que ainda assim, pode ser positiva, pois, tal como os preços do café (Arábica), os custos também vêm recuando. Lembrem se, fazer gestão de margem por meio de médias é mais seguro e assertivo do que acertar o pico dos preços (que muito provavelmente, ficou para trás)."

Varginha, 06 de julho de 2023.

Analista: João Marcelo Oliveira de Aguiar.
Superintendente Executivo - Fundação Procafé